



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## FATORES DE RISCO RELACIONADOS A VIOLÊNCIA EM IDOSOS NA REDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

<sup>1</sup>MENDONÇA, Marilene Almeida, <sup>2</sup>PINHEIRO, Livia Mara Gomes, <sup>3</sup>LIMA, Pollyanna Viana, <sup>4</sup>SANTOS, Kleyton Trindade, <sup>4</sup>SAMPAIO, Lucas Silveira, <sup>4</sup>SAMPAIO, Talita Santos Oliveira, <sup>5</sup>REIS Luana Araújo dos and <sup>6</sup>REIS Luciana Araújo dos

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem na Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR na cidade de Vitória da Conquista – Ba

<sup>2</sup>Mestrado em Ética e Gestão. Docente da Faculdade Independente do Nordeste

<sup>3</sup>Doutora e Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Docente da Faculdade Independente do Nordeste

<sup>4</sup>Mestre e Doutorando em Ciências da Saúde (UESB). Docente da Faculdade Independente do Nordeste

<sup>5</sup>Mestre e doutora em Enfermagem pela UFBA. Docente da Faculdade Independente do Nordeste

<sup>6</sup>Pós-Doutoramento em Saúde Coletiva/UFBA-ISC, Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde/UFRN. Docente da Faculdade Independente do Nordeste

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 27<sup>th</sup> March, 2019

Received in revised form

05<sup>th</sup> April, 2019

Accepted 10<sup>th</sup> May, 2019

Published online 30<sup>th</sup> June, 2019

#### Key Words:

Idosos; Abuso de idoso;  
Maus-tratos do idoso.

### ABSTRACT

**Introdução:** O envelhecimento constitui um conjunto de múltiplos fatores com processos multidirecionais. **Objetivo:** identificar os fatores de risco relacionados a violência em idosos na rede do sistema único de saúde. **Métodos:** Estudo analítico descritivo com delineamento transversal que utilizará dados secundários dos boletins de ocorrência e bancos de dados dos casos de violência(s) (negligência, abandono, violência física e sexual) em idosos no período 2012-2017 registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação-Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes. **Resultados:** Verificou-se uma maior frequência para o sexo masculino no ano de 2016 (n=13 casos), maior distribuição da escolaridade referente ao Ensino Médio Completo, 2015 (n=3 casos), maior frequência de violência física em 2016 (n=6 casos), o tipo de agressor mais frequente foi desconhecidos em 2015 (n=6 casos), uso de álcool no momento da agressão, 2015 (n=10 casos). **Conclusão:** De acordo o estudo a violência sofrida por idosos está relacionada ao sexo, representando algum tipo de fragilidade, nível de escolaridade, quanto menor, maior será o grau de dependência da vítima, a violência física está relacionada ao crescimento populacional gera propensão a doenças e maior dependência para realizar atividades, o uso de álcool aumenta a capacidade de impulsos no agressor e agressividade.

Copyright © 2019, MENDONÇA, Marilene Almeida et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: MENDONÇA, Marilene Almeida et al. 2019. "Fatores de risco relacionados a violência em idosos na rede do sistema único de saúde", International Journal of Development Research, 09, (06), 28158-28162.

### INTRODUCTION

De acordo estudos realizados no Brasil. (IBGE, 2015), a população apresenta um aumento significativo na expectativa de vida, representando que a população idosa está em constante avanço nos últimos anos. O envelhecimento constitui um conjunto de múltiplos fatores com processos

multidirecionais, compreendendo aspectos psicológicos, biológicos, fisiológicos, ecológicos, cultural, espiritual, social, econômico. (MENDES; SOARES et al., 2015). O envelhecimento populacional representa um grande desafio para a saúde pública, dados demográficos mostram que a população idosa está crescendo de forma acelerada. No Brasil esse número representa cerca de 11%, dos quais 1,5% são longevos com idade igual ou superior a 80 anos (BORTOLLYZI; DORIN; PORTELLA et al., 2017). Idosos acima de 60 anos correspondia a 6,07% da população

\*Corresponding author: MENDONÇA, Marilene Almeida,

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem na Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR na cidade de Vitória da Conquista – Ba

total brasileira em 1980 e, em 2010, já alcançava 10,79%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE, 2015). Esse aumento na faixa etária exige uma maior demanda de cuidados. A população não está preparada para atender essa faixa etária, o que dificulta as relações sociais, modificando os arranjos familiares, fator que pode contribuir para o surgimento de violência contra o idoso (IBGE, 2015). A pessoa idosa que sofre algum tipo de violência, tem comprometimentos na saúde física e mental. Isso torna-se um problema de saúde pública devido a sua rápida disseminação e gravidade. Os idosos sofrem também com os traumas que são provocados, isso pode gerar algum tipo de dependência, incapacidade e em situações mais graves, a morte. Os pesquisadores têm buscado cada vez entender essa problemática devido o aumento da população idosa e, pela comprovação de estudos que apontam a família como o principal desencadeador de violência (GUIMARAES; GÁRIOS; RODRIGUES *et al.*, 2018). Considerada um problema de saúde pública, a violência contra a pessoa idosa e tornou-se objeto de vigilância epidemiológica no Brasil, a partir da implantação do Sistema de Vigilância e Violência e Acidentes (VIVA), em 2006 atendendo a lei nº 12.461/2011, que determina a obrigatoriedade da notificação de violência contra a pessoa idosa pelos serviços de saúde públicos e privados, contribuindo a identificação dos autores, redução dessa problemática e, a intervenção, promovendo um a assistência adequada. A notificação é um importante instrumento da política pública, pois é através dele que são direcionados recursos para criação de intervenções e faz se necessário o treinamento de profissionais para identificar os tipos de violência e registra-los. (PARAIBA; SILVA, 2015). A notificação desses dados tem fins epidemiológico e serve para a construção de perfis através do sistema de Informação e Agravos de notificações – SINAN, e estes são utilizados na construção de políticas públicas mais eficazes e direcionadas para essa problemática. Os profissionais de saúde incluídos na equipe multiprofissional necessitam de instrumentos para notificação dos dados coletados, porém muitas vezes esses dados não são coletados de forma eficaz devido a falta de reconhecimento do tipo de violência sofrida pelo idosos, para isso é necessário educação continuada, reuniões em equipe, pois é preciso entender que a responsabilidade é de todos, que o setor de saúde não pode assumir a responsabilidade no combate a violência ao idosos (RIBEIRO; SILVA, 2018). Nesta perspectiva, o presente estudo tem por objetivo identificar os fatores de risco relacionados a violência em idosos na rede do sistema único de saúde.

## METODOLOGIA

Estudo analítico descritivo com delineamento transversal que utilizou dados secundários dos boletins de ocorrência e bancos de dados dos casos de violência(s) (negligência, abandono, violência Física e sexual) em idosos no período 2012-2017 registrados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação-SINAN/ Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA. Este estudo estava vinculado ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa sobre o Envelhecimento Humano – NIEPH, sendo um projeto subprojeto do projeto do projeto mãe: Estudos sobre organização de serviços e ações de prevenção e enfrentamento da violência contra o idoso no interior do estado da Bahia. A pesquisa foi desenvolvida no município de Jequié e Vitória da Conquista, no sudoeste baiano. O município de Jequié/Bahia. Este município possui uma área total de 3.035 km<sup>2</sup> com uma população estimada de

151.895 habitantes, sendo 10,9% da população representada por pessoas com idade igual ou superior a 60 anos (IBGE, 2010). O município de Vitória da Conquista/BA está situado na mesorregião do Centro-Sul Baiano, a uma distância de 509 km da capital, Salvador, e possui uma população total de total de 306.866 habitantes, dos quais cerca de 30.000 são pessoas com 60 anos ou mais de acordo com o Censo 2010 (IBGE 2011). Através da Secretaria Municipal de Saúde do município foi realizada a pesquisa de dados através do SINAN/Sistema VIVA de notificação. O sistema VIVA tem o propósito de caracterizar o perfil das pessoas vítimas de violência sexual, doméstica e outras violências interpessoais; caracterizar o perfil dos atendimentos decorrentes de acidentes e violências nos serviços de emergências hospitalares selecionados. O Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes/VIVA foi estruturado em dois componentes: vigilância contínua (VIVA Contínuo) e vigilância sentinela por inquérito (VIVA Sentinela). O estabelecimento da vigilância de violências e acidentes em hospitais e serviços de referência de violências sentinela tem como objetivo possibilitar o acesso às informações acerca das causas externas ainda pouco conhecidas, de alta prevalência e de impacto na saúde das pessoas (GAWRYSZEWSKI, 2007). Estas duas modalidades de vigilância possuem sistemas de informação próprios, que permitem a entrada e análise dos dados obtidos por meio de duas fichas distintas: VIVA Contínuo: Ficha de Notificação/Investigação Individual de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras violências. VIVA Sentinela: Ficha de Notificação de Acidentes e Violências em Unidades de Urgência e Emergência. Foram utilizadas neste estudo todas as notificações de violência ao idoso no SINAN ocorridas no período de 2012 a 2016. Os dados serão registrados em fichário específico, previamente elaborado, em acordo com instrumentos utilizados por outras pesquisas, adaptado aos objetivos do estudo. Para a coleta de dados foi utilizada fonte secundária, a partir da Ficha de VIVA (VIVA contínuo e VIVA sentinela). A ficha está dividida em 11 seções e compreende 71 questões. As seções são: Dados Gerais; Notificação Individual; Dados da Pessoa Atendida; Dados da Ocorrência; Tipologia da Violência; Dados do provável autor da agressão, descritas no quadro 1.

**Quadro1. Variáveis estudadas da ficha VIVA**

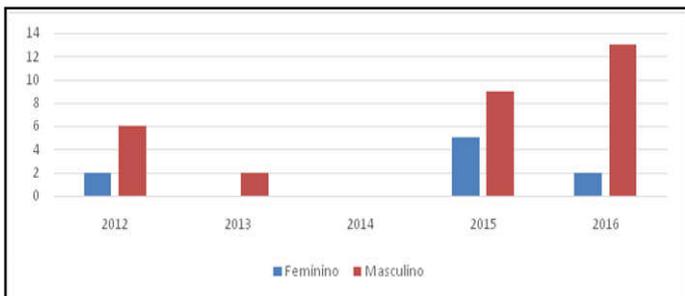
Características sociodemográficas das vítimas	Sexo, escolaridade
Características do agressor Tipos de violência	Uso de álcool, vínculo com a vítima Física, negligência, psicológica, financeira, sexual, força corporal/espancamento.

Inicialmente, foi realizado uma busca de dados no Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes/VIVA e em seguida montado o banco para realização do estudo. Posteriormente os dados foram analisados através do software Excel 2015 e no The Statistical Package for Social Sciences para Windows (SPSS 21.0, 2013, SPSS, Inc, Chicago, IL), sendo realizada análise estatística inferencial e descritiva. A presente pesquisa não será submetida a aprovação do Comitê de Ética, pois se trata de dados secundários e públicos. A Resolução 466/12 será respeitada, assim como será mantido o sigilo e anonimato dos participantes do estudo.

## RESULTADOS

Constatou-se no presente estudo que o sexo masculino foi o mais acometido por violência nos anos estudados, 2012 (n= 6

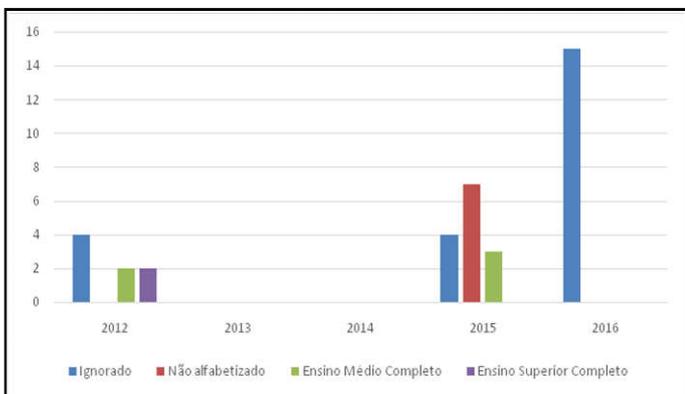
casos), 2013 (n=2 casos), 2015 (n=9 casos) e 2016 (n=13 casos), no ano de 2014 não houve registros, segundo gráfico 1.



Fonte : SINAN

**Gráfico 1. Distribuição dos idosos vítimas de violência quanto ao sexo. Jequié/BA, 2019**

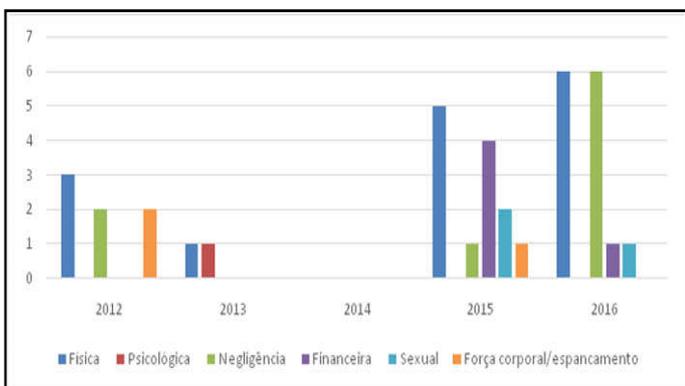
Observou-se uma maior distribuição da escolaridade referente ao Ensino Médio Completo nos anos de 2012 (n=2 casos) e 2015 (n=3 casos), conforme gráfico 2.



Fonte: SINAN

**Gráfico 2. Distribuição dos idosos vítimas de violência quanto ao nível de escolaridade. Jequié/BA, 2019**

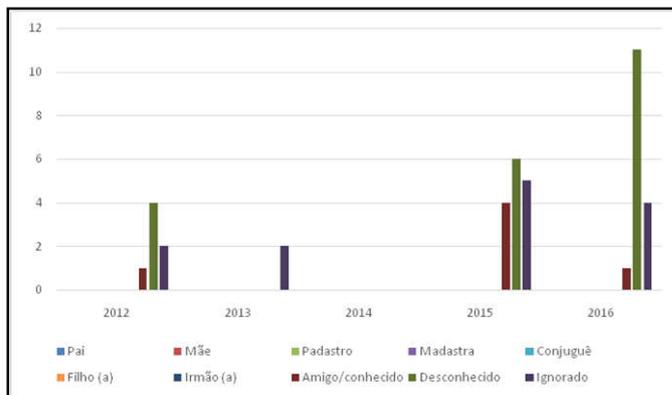
Em relação aos tipos de violência verificou-se uma maior frequência de violência física nos anos de 2012 de violência física (n=3casos), 2013 (n=2 caos), 2015 de violência psicológica (n=5 casos) e 2016 (n=6 casos ) No ano de 2014 não houve registros (Gráfico 3).



Fonte: SINAN

**Gráfico 3. Distribuição dos idosos vítimas de violência quanto aos tipos de violência. Vitória da Conquista/BA, 2019**

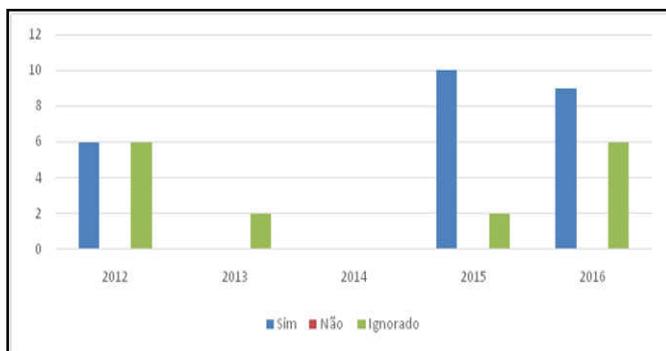
Quanto ao tipo de agressor o mais frequente ao logo dos anos estudos foram desconhecidos n=4 casos em 2012 e n=6 casos em 2015, em 2013 não houve registros (Gráfico 4).



Fonte: SINAN

**Gráfica 4. Distribuição dos idosos vítimas de violência segundo o agressor. Vitória da Conquista/BA, 2019**

Sobre o uso de álcool no momento da agressão por parte do agressor verificou-se que no ano de 2012 houve 6 casos, no ano de 2015 houve 10 casos e no ano de 2016 9 casos, conforme descrito no gráfico 5.



Fonte: SINAN

**Gráfico 5. Distribuição do agressor quanto ao uso de álcool. Vitória da Conquista/BA, 2019**

## DISCUSSÃO

A violência com pessoas idosas é frequente, gera altos custos ao sistema de saúde e, a pessoa que sofre maus tratos tem grandes chances de óbito e os motivos podem ser desconhecidos devido ao não registro desses casos, Lima, Rodrigues (2019) Ao analisar os resultados obtidos no presente estudo pôde-se perceber que o sexo masculino foi o mais acometido por violência nos anos estudados, o que leva a uma controvérsia com relação a estudos sobre violência contra idosos no país, revelam em sua maioria que as mulheres são as principais vítimas. Estudo realizado por Rodrigues et al no ano de 2017 <sup>evidencia</sup> que a ausência de estudos relacionados a violência em idosos do sexo masculino em virtude de normas sociais e culturais tradicionalmente machista, dificulta aos homens admitir o sofrimento da violência. De acordo Rodrigues, Armond et al (2015), De acordo com os dados obtidos, houve uma maior distribuição de idosos não alfabetizados, o que pode influenciar no maior risco de violência. Segundo Sampaio, Ferreira et al (2017) o baixo nível de escolaridade representa uma maior necessidade de assistência financeira, maior dependência familiar para realizar atividades diárias, menor acessos aos recursos disponíveis, podendo levar a uma maior exposição a algum tipo de violência. A escolaridade é motivo de preocupação, representa baixo nível de autocuidado, acesso à educação em saúde e, compromete o atendimento a saúde, fator que pode aumentar

os índices de violência contra idosos deixando-os mais vulneráveis. Aguiar, Leite et al (2015), afirmam que o idoso com menor grau de escolaridade pode expressar maior dependência para realizar atividade rotineiras e, relação de imposição de poder por parte da pessoa cuidadora. O presente estudo corrobora com o estudo de Irigaray, Esteves et al (2016), que afirma que a baixa escolaridade aumenta a necessidade de dependência para autocuidado e, que o acesso a educação formal no Brasil por pessoas idosas poderia reduzir a incidência de maus tratos e, atuar como fator para a independência e autonomia. Em relação aos tipos de violência verificou-se uma maior frequência de violência física, também definida como abuso físico, maus tratos físicos e crueldade física, o agressor faz uso de força física para provocar o sofrimento do idoso, corrobora com o estudo de Sampaio, Ferreira et al (2017) que afirma que, vários fatores podem estar relacionados ao aumento de violência física contra o idosos, crescimento acelerado da população nessa faixa etária devido a maior expectativa de vida, gera consequentemente maior propensão a doenças tornando-os mais dependentes de seus cuidados e com maior chance de sofrer esse tipo de violência. De acordo o estudo de Castro, Rissardo et al (2018) prevalências de violência física podem ocorrer por choque de gerações, problemas no espaço físico. Seguida a violência física, o presente estudo evidencia a violência financeira, corrobora com estudo de Bolsoni, Coelho et al (2016), relata que é um dos tipos de violência mais comum em idosos e, é praticada por pessoas próximas ao idosos, e acaba dificultando a possibilidade da vítima denunciar esse tipo de violência. O estudo de Irigaray, Esteves et al (2016), afirma que a violência financeira pode estar relacionada a incapacidade de o idoso gerenciar sua vida financeira e, isso pode estar relacionado a diferentes classes sociais da vítima. Verificou-se no estudo que quanto ao tipo de agressor o mais frequente ao logo dos anos estudos foram desconhecidos, o que leva a uma controvérsia com relação a estudos sobre violência contra idosos no país, revelam em sua maioria que os principais agressores são pessoas da família, de acordo Irigaray, Esteves et al (2016) a maioria são filhos de meia idade com interesse financeiro. Junior e Moraes (2018) evidenciam que a vitimização de violência praticada por desconhecidos seja devido ao maior grau de dependência psicológica, física, econômica e, por deixar pouco sua residência, e quando saem vão sempre acompanhados por alguma pessoa. Observou-se neste estudo que, o agressor no momento da prática de maus tratos fez uso de álcool, o que evidencia o aumento de agressões aos idosos, os dados corroboram com estudo realizado por Limo, Rodrigues (2019), que evidencia que o uso de álcool aumenta em três vezes mais as chances de ocorrência de violência. Outro estudo feito por Silva e Dias (2016) aponta que o uso de álcool e utilizado com justificativa para a violência, reduzindo a responsabilidade do agressor devido a redução da capacidade dos impulsos, corrobora com o estudo de Ferreira, Correia et al (2014), que afirma que o abuso de álcool é um fator agravante, pois, é um estado em que a pessoa se torna extremamente agressiva e, muitas vezes não se lembra de forma detalhada do que fez durante a crise de ira e, isso torna um fator gerador de práticas de violência contra o idoso, devido sua fragilidade física, motora, cognitiva, e isso pode facilitar as agressões.

## Conclusão

Conclui-se que, a violência sofrida por idosos está relacionado a vários fatores, o sexo representa uma maior fragilidade,

culturas diferentes, a escolaridade, outro fator de risco para a violência, pois quanto menor é o grau de instrução da vítima, maior será o nível de dependência para realizar atividades diárias, menor acesso as políticas públicas, maior imposição de poder por parte da pessoa cuidadora. O tipo de violência está relacionado ao crescimento acelerado da população, gera o surgimento de algum tipo de doença aumentando a dependência, favorecendo o surgimento de violência física. Outro fator que favorece a prática de maus tratos contra idosos é uso de álcool, aumenta a capacidade de impulsos no agressor, tornando-o mais agressivo e, não se recorda do acontecido. O envelhecimento é multifatorial e representa uma preocupação mundial, é preciso identificar esses fatores para que essa população tenha uma melhor qualidade de vida e menores riscos de sofrer algum tipo de violência. Políticas públicas foram criadas para tentar frear essa problemática, mas, ainda é necessário maiores intervenções, orientar a população sobre como tratar a pessoa nessa faixa etária e, estimular os idosos a denunciar e procurar ajuda quando sofrer algum tipo de violência Este estudo ao contribuir para identificação dos fatores de riscos relacionados a violência contra os idosos, pode ajudar na preparação da população para receber essa faixa etária e consequentemente apoiar na redução desta problemática. em idosos no sistema único de saúde no município de Jequié/ BA.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR M. C.; LEITE H. A. et al. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil Esc. Ana Nery, Aracajú-CE, 2015, v.19, n.2, p. 343-349.
- BOLSONI C.C.; COELHO E.B.L. et al. Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro-RJ, 2016, v.19, n.4., p.671-682.
- BORTOLUZZI E.C.; DORING M; PORTELLA MR et al. Prevalência e fatores associados a dependência funcional em idosos longevos. Revista Brasileira Atividade Física Saúde, 2017, v.22, n.1, p.85-94.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/Acesso> em: 20/11/2018.
- CASTRO V C.; RISSARDO L.K.; CARREIRA L. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise de internações hospitalares. Rev. Bras. Enferm., 2018. v. 71, n.2, p.30-8
- FERREIA B.N.; CORREIA C.A. et al. Característica epidemiológica da violência intrafamiliar contra o idoso no município de Iguatu-CE, Revista de psicologia, 2014, v.8, n.23.
- GAWRYSZEWSKI V. P.; SILVA M. M. A. et al. A proposta da rede de serviços sentinela como estratégia da vigilância de violências e acidentes. Ciência & Saúde Coletiva, 2007, v. 11, p.1269-1278.
- GUIMARÃES A.P.S.; GÓRIOS, C.; EODEIGUES, C.L. et al. Notificação de violência intrafamiliar contra a mulher idosa na cidade de São Paulo. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2018, n.21, v.1, p.91-97.
- IRIGARAY, T.Q.; ESTEVES C.S.; PACHECO J.T.B. et al. Maus tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do

- Sul: Um estudo documental. Estudos de psicologia, Campinas, 2016, v.33, n. 1, p. 543-551.
- JUNIOR F.O.A.; MORAES J.R. Prevalência e fatores associados à violência contra idosos cometida por pessoas desconhecidas, Brasil, 2013\*. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2018, v.27, n.2.
- LINO V. T. S.; RODRIGUES N. C. P. et al. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. Ciência & Saúde Coletiva, 2019, v. 1, n.24, p. 87-96.
- MENDES, J.; SOARES, V.M.N.; MASSI, G.A.A. Percepções dos acadêmicos de fonoaudiologia e enfermagem sobre o processo de envelhecimento e a formação para os cuidados aos idosos. Revista CEFAC, 2015, v.17, n.2, p.576-575
- PARAIBA P.M.F; SILVA M.C.M. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, 2015, v.18, n. 2, p. 295-306.
- RIBEIRO R. U. P.; SILVA A. L. Notificação compulsória de violência na atenção básica à saúde: O que dizem os profissionais? Revista LEVS/ UNESP-Marília, 2018, v.21.
- RODRIGUES C. L.; ARMOND J. E. et al. Agressões físicas e sexuais contra idosos notificadas na cidade de São Paulo, Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2015 v.18 n.4, p.755-760.
- RODRIGUES R. A. P.; MONTEIRO E. A. et al. Violência contra idosos em três municípios brasileiros. RevBrasEnferm, 2017, v. 4, n. 70, p.816-24
- SAMPAIO L. S.; FERREIRA M.J.S. et al. Violência física em idosos. C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista -BA, 2017, v.10, n.2, p. 188-200. Disponível em: <file:///C:/Users/Administrador/Desktop/661-2467-1-PB.pdf> . Acesso em: 11/05/2019.
- SILVA C.F.S.; DIAS C.M.S.B. Violência contra idosos na família: Motivações, sentimentos e necessidades o agressor. Psicologia: Ciências e profissão, 2016, v.36, n. 3, p. 637-652.

\*\*\*\*\*